

## **O PENSAMENTO DE ÁLVARO VIEIRA PINTO SOBRE A EDUCAÇÃO: A ELABORAÇÃO DE UMA TENDÊNCIA PEDAGÓGICA SERIA POSSÍVEL?**

**Breno Augusto da COSTA<sup>1</sup>, Adriano Eurípedes Medeiros MARTINS<sup>2</sup>, Geraldo Gonçalves de LIMA<sup>3</sup>,**

**RESUMO:** Álvaro Vieira Pinto foi um filósofo brasileiro cujo pensamento trouxe contribuições para vários campos como educação, filosofia da técnica, desenvolvimento nacional e movimento decolonial. É sabido que exerceu importante influência sobre o pensar de Paulo Freire. O objetivo deste trabalho é elaborar uma possibilidade de compreensão de tendência pedagógica a partir do pensamento de Álvaro Vieira Pinto. Realizaremos uma retomada do pensamento do filósofo, visando oferecer subsídios para a compreensão de seu pensar; em seguida tabelaremos uma possível compreensão de sua tendência educacional a partir de suas obras. Finalizaremos o trabalho com uma discussão acerca da pertinência de uma tendência pedagógica pautada no pensamento de Vieira Pinto e que atinja a autonomia perante as demais. O trabalho encontra-se em desenvolvimento e até aqui a maior dificuldade tem sido exatamente diferenciar sua produção da de Paulo Freire.

**Palavras-chave:** Álvaro Vieira Pinto. Paulo Freire. Filosofia da Educação. Pedagogia Decolonial.

---

(<sup>1</sup>) Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/ IFTM). brenobac@gmail.com.

(<sup>2</sup>) Doutor em Filosofia. Professor do ProfEPT. adrianomartins@iftm.edu.br.

(<sup>3</sup>) Doutor em Educação. Professor do ProfEPT. geraldolima@iftm.edu.br.

**ALLELOPATHIC EFFECT OF VELVET BEAN (*Stizolobium aterrimum*, Piper & Tracy) MORPHOLOGICAL PARTS IN THE EMERGENCE OF HORTICULTURAL PLANTS**

**ABSTRACT:** Álvaro Vieira Pinto was a Brazilian philosopher whose thought brought contributions to many fields such as education, philosophy of technology, national development and decolonial movement. It is known that he influenced Paulo Freire. The aim of this work is to elaborate a possibility of comprehension of a pedagogical tendency from Álvaro Vieira Pinto's thought. We will review the thought of the philosopher to offer subsidies to its comprehension; next we will tabulate this pedagogical tendency from his works. We finish the work with a discussion of the pertinence of this tendency and its autonomy in comparison with the others. The work is being developed and since now the main difficulty has been exactly to differentiate his production from Paulo Freire's.

**Keywords:** Álvaro Vieira Pinto. Paulo Freire. Philosophy of Education. Decolonial Pedagogy.

## INTRODUÇÃO

O pensamento do filósofo brasileiro Álvaro Borges Vieira Pinto (1909-1987) tem sido retomado com maior vigor desde a publicação de duas obras póstumas; “O Conceito de Tecnologia” em 2005 e “A Sociologia dos Países Subdesenvolvidos” em 2008. Desde então diferentes trabalhos acadêmicos tem sido elaborados a partir de seu referencial, contemplando distintas perspectivas e temáticas, notadamente tecnologia e educação (GONZATTO & MERKLE, 2016).

O filósofo legou-nos duas obras dedicadas especificamente a pensar a educação: “A Questão da Universidade” (1962) e “Sete Lições Sobre a Educação de Adultos” (1982), mas também é possível encontrar na outras obras do autor diversas reflexões dedicadas ao contexto educacional ou que contribuem pelo menos indiretamente para este contexto (1960, 1969, 2005, 2008).

A produção filosófica de Vieira Pinto tem sido associada ao movimento desenvolvimentista dos anos cinquenta e sessenta (DOMINGUES, 2017), entretanto seria um erro delimitar seu pensamento a este tópico. Temas como trabalho, existência humana, metodologia científica, lógica dialética e lógica formal, emancipação econômica, filosófica e cultural dos países subdesenvolvidos, exploração colonialista e relações sociais constituem aspectos centrais de sua produção filosófica publicada em vida, e a esta lista podemos acrescentar técnica, tecnologia, cibernética, sociologia e tópicos referentes ao movimento decolonial contemplados nas publicações póstumas. Finalmente devemos considerar também os manuscritos ainda não publicados e que versam sobre ética, educação para um país oprimido, filosofia primeira e filosofia da existência, conforme relatado pelo autor em entrevista (VIEIRA PINTO, 1982, Prefácio).

Outro aspecto a ser considerado na discussão sobre o pensamento de Vieira Pinto sobre a educação é sua contribuição para a educação de adultos a partir de uma obra publicada sobre o tema e que alcançou grande difusão (1962) e sua contribuição para o pensamento do Patrono da Educação Brasileira, Paulo Freire, que se referiu ao filósofo brasileiro como “mestre brasileiro” (FREIRE, 1974/2016, p. 101), tomando como referência alguns conceitos como situação-limite, ser mais, consciência crítica e consciência ingênua.

Vários pensadores têm se dedicado a pesquisar e abordar aspectos da contribuição educacional e pedagógica de Álvaro Vieira Pinto, tanto em livros (FAVERI, 2014; FREITAS, 1998; ROUX, 1990), quanto em artigos e outras produções acadêmicas (COSTA, 2017; COSTA & MARTINS, 2018, no prelo; CARDOSO, 2017; HERCULANO, V. & FERREIRA, 2015;

MAINARDES, 1992, 2015). Nada obstante, verificamos que em uma bastante difundida tabela de concepções e tendências educacionais, elaborada por Diana Abreu, Edna Gazim, Eloína Suss, Luciana Szenczuk, Marcia Silva e Rúbia Coelho (2003), não consta qualquer menção a Álvaro Vieira Pinto. O objetivo deste trabalho é elaborar uma possibilidade de compreensão de tendência pedagógica a partir do pensamento de Álvaro Vieira Pinto. Realizaremos uma retomada do pensamento do filósofo, visando oferecer subsídios para a compreensão de seu pensar; em seguida tabelaremos uma possível compreensão de sua tendência educacional a partir de suas obras. Finalizamos o trabalho com uma discussão acerca da pertinência de uma tendência pedagógica pautada no pensamento de Vieira Pinto e que atinja a autonomia perante as demais.

### **O PENSAMENTO DE ÁLVARO VIEIRA PINTO**

Uma tematização ampla e geral acerca do pensamento de Vieira Pinto foge ao nosso escopo; para este mister recomendamos diferentes trabalhos que realizaram este empreendimento (CÔRTEZ, 2003; FAVERI, 2014; FREIRAS, 1998; GONZATTO & MERKLE, 2016; ROUX, 1990). De nossa parte, tematizar o pensamento do filósofo tem a finalidade de apresentar as bases para o surgimento de suas reflexões educacionais, portanto nos atentaremos mais para uma questão metodológica do que uma rerepresentação do seu pensar propriamente dita.

A questão da consciência ingênua versus consciência crítica da realidade nacional é aspecto central no pensamento do filósofo. Debatida especialmente em “Consciência e Realidade Nacional”, a questão das duas modalidades de consciência constitui um eixo que trespassa toda sua produção posterior. Segundo Vieira Pinto “a consciência ingênua é, por essência, aquela que não tem consciência dos fatores e condições que a determinam. A consciência crítica é, por essência, aquela que tem clara consciência dos fatores e condições que a determinam” (1960, Vol. I, p. 83, grifos no original). Norma Côrtes realizou um primoroso estudo da obra (2003), apontando a forma como no primeiro volume, quando se propõe a realizar uma analítica existencial da consciência ingênua, o intento de Vieira Pinto era oferecer as bases para a sua superação, chegando assim à consciência crítica, sistemática por excelência.

No exame da consciência crítica, Vieira Pinto aponta suas categorias fundamentais como sendo: objetividade, totalidade, racionalidade, atividade, liberdade e nacionalidade. A objetividade é a característica fundamental desta modalidade de pensar, sendo a base a partir do qual são erigidas toda enunciação crítica e todo pensar crítico. A objetividade expressa a

característica da consciência crítica de representar as coisas do mundo como elas são em sua concretude, objetivamente, rechaçando as manipulações idealistas da lógica formal ou hipostatizações e lucubrações metafísicas que deturpam a manifestação da coisa como ela se dá. A postura crítica tem como base o reconhecimento da “existência de uma realidade natural e de uma estrutura social independentes do pensamento que as conhece e anteriores ao ato do conhecimento” (1960, Vol. II, p. 15).

Já a totalidade aponta para condição do ser humano de ser capaz apreender a realidade concreta em que está inserido e isto significa considerá-la em sua concreção, conforme a compreensão do termo proposta por Mário Ferreira dos Santos; a concreção é a “tomada da presencialidade de tudo quanto cresce com um fato” (2017, p. 50); neste sentido, quando examinamos a situação do ser humano, percebemos que se trata de um ser que está no mundo; Vieira Pinto corrige o conceito existencialista ser-no-mundo esclarecendo que o ser humano está no mundo para ser no mundo. Apesar das principais línguas contemporâneas serem incapazes de exprimir esta distinção, o filósofo mostra que estar no mundo é um dado referente ao encontrar-se do ser humano na convivência com outros seres, animados e inanimados, que formam sua circunstância social e física. Por outro lado, ser no mundo é o processo da presença do ser humano no mundo, produzindo sua existência onde está. Segundo o filósofo, ser no mundo significa “constituir-se tal como é no âmbito onde lhe é dado estar” (1960, Vol. II, p. 135). Vale citar também aquilo assinalado por ele em outra obra (1969), quando argumenta que ou a realidade é composta por caixas distintas entre si, que pouco ou nada se comunicam, ou então é uma totalidade, apesar de suas contradições.

A historicidade é, de acordo com Norma Côrtes o núcleo central das categorias da consciência crítica, sendo também o mais relevante e espinhoso traço (2003). A historicidade se refere à apreensão da realidade na forma de processo dinâmico e histórico, pois esta apreensão não é instantânea, mas sim, em sucessão cronológica. Vieira Pinto afirma que o mundo é “simultaneamente natureza e história, realidade e tempo” (1960, Vol. II, p. 140). Conforme discutido pelo filósofo (1969) a realidade se dá através do constante surgimento do novo. Este novo ocupa o lugar do antigo e em seguida se torna também antigo ao dar lugar a outro novo em um processo sem fim.

A racionalidade da consciência crítica, apesar do que o nome indica, não expressa um intelectualismo ingênuo e reducionista que nega ou diminui a importância dos estados afetivos, mas sim trata do caráter dialético da consciência crítica, que apresenta tanto a capacidade abstrativa, cognoscitiva e racional e os estados afetivos que perpassam inevitavelmente a experiência do humano no mundo (1960, Vol. II, p. 51). Segundo Vieira Pinto, “o pensador

crítico vive necessariamente a concomitância da representação e do sentimento” (1960, Vol. II, p. 56).

A atividade se refere ao caráter ativo geral da consciência crítica, contemplando tanto o aspecto do pensamento, que apreende as propriedades e caracteres das coisas do mundo e o aspecto do trabalho, que modifica o mundo. A atividade também contempla o projeto que é assunção da realidade e a tendência a trabalhar para a sua transformação de acordo com as finalidades humanas. Claro está que a atividade não deve ser equiparada ao simples exercício motor do ser humano, entretanto contempla qualquer forma de trabalho do ser humano, tanto as modalidades corporais ou físicas, que alterem efetivamente a realidade, quanto as modalidades espirituais, que se referem ao âmbito da subjetividade do ser humano. A rigor, a categoria atividade demonstra que as duas modalidades são, em verdade, indissociáveis. Vieira Pinto aponta que a atividade deve ser compreendida através da interposição do ser humano no mundo, ou seja, o ser humano está simplesmente entre as coisas do mundo, mas também é o autor deste “entre”, criando as condições em que produz a sua existência, o que significa contemplar o mundo físico e o âmbito das relações sociais.

Finalmente, a nacionalidade trata do caráter da consciência que reconhece a sua condição concreta de ser em uma nação. Em outro trabalho apontamos que:

é precisa muita abstração, até chegar em um âmbito quase artificial, para negligenciar que o ser no mundo é estar em uma nação, pois o mundo é compreendido enquanto mundo através da situação social que determina os sentidos e significados daquilo que é vivido pelos seres humanos (COSTA & MARTINS, 2018, no prelo).

O “mundo”, a realidade circunstante em que a pessoa produz sua existência, a situação em suma, nunca deve ser compreendido abstratamente; a consciência crítica compreende o mundo a partir da realidade concreta de sua nação, pois de acordo com Vieira Pinto quando discute a questão da totalidade, o mundo manifesta-se para o ser humano de pronto e no mais das vezes como a nação (1960, Vol. II, p. 126 e segs.). Portanto é a partir deste referencial que surge o conceito de nacionalismo, que é definido como “o projeto de uma nação a fazer” (1960, Vol. II, p. 320), o que implica, no caso brasileiro e dos demais países subdesenvolvidos, na busca pela humanização das condições de existência das massas.

Em “Sete Lições Sobre a Educação de Adultos” Vieira Pinto afirma que:

a concepção crítica da educação procede segundo as categorias que definem o modo crítico de pensar. Particularmente há que mencionar as de objetividade (caráter social

do processo pedagógico), concretidade (caráter vital da educação como transformação do ser do homem), historicidade (a educação como processo) e totalidade (a educação como ato social que implica o ambiente íntegro da existência humana, o país, o mundo e todos os fatores culturais e materiais que influem sobre ele) (1982, p. 62-63).

Esta citação aproxima algumas categorias da consciência crítica à reflexão acerca da educação. Nela surpreendemos a omissão das categorias atividade, racionalidade e nacionalidade e, ao mesmo tempo, o acréscimo da categoria concretidade. Quanto à omissão, poderíamos acrescentar, a partir de nossa compreensão, que a educação é sempre uma interatividade entre educador e educando, devendo o educador ser compreendido como profissional da interação, conforme apontamos em outro trabalho (2017). O processo educacional, tanto no caso do docente, quanto no caso do educando é atividade, pois enquanto o educador realiza esta modalidade de trabalho social, que é a educação, agindo sobre o mundo e concomitantemente apreendendo as novas ideias sobre sua ação; o educando aprende, sempre ativamente, aquilo que é ensinado e transforma o seu ser pelas ideias que lhe são suscitadas. Sobre a racionalidade, consideramos a discussão sobre este tópico de fundamental importância para a práxis educacional, entretanto, em se falando especialmente do aspecto afetivo da racionalidade, tudo está por se fazer. Ressaltamos a importância do trabalho de Márcia Herculano (2016), que afirma que falar da afetividade na educação é falar de um óbvio não dito. Conforme apontado por nós em outro trabalho:

os educadores em geral demonstram pouca apropriação da sua própria afetividade e demonstram também pouca aproximação daquilo que o educando sente. Existe uma grande confusão entre afetividade e afetuosidade, entre sentimentos, emoções e estados-de-ânimo, entre as vivências que o educando vivencia e o contexto familiar dele. Além de uma maior apropriação da própria afetividade, o que gerará um reconhecimento dos afetos no educando, os educadores se beneficiarão de maiores conhecimentos acerca da relação entre afetividade e o processo ensino-aprendizagem (COSTA, 2017, p. 213).

Paulo Freire tece alguns apontamentos acerca da questão da afetividade na educação em “Pedagogia da Autonomia” (2017). Não nos delongaremos nesta questão, apenas assinalaremos que o aspecto afetivo nunca pode ser dissociado das nossas experiências e, portanto, do nosso processo contínuo de produção de existência, por isso há que ser considerado em quaisquer reflexões críticas sobre a educação. Ressaltamos também que o aspecto afetivo também é indissociável do aspecto racional, configurando, os dois em unidade, a verdadeira

racionalidade. Finalmente a noção de nacionalidade; acreditamos que no contexto das reflexões sobre a educação isto pode ser remetido à questão do sistema formal e do sistema real de educação, conforme explicitado por Vieira Pinto. O filósofo aponta que o sistema formal é aquele criado através da legislação e colocado em prática nas instituições de ensino; já o sistema real é aquele oriundo da própria influência social em prol da transformação das pessoas no sentido de contribuir para as demandas da sociedade. Quanto ao acréscimo, a concretidade, julgamos que o filósofo se refere ao caractere existencial da educação (1982, p. 30), que faz com que o ser humano se faz ser humano através dela, configurando-o em sua realidade. A educação é o processo através do qual o ser humano adquire sua essência, sendo processo constitutivo de sua existência.

Remetemos o leitor a outro trabalho nosso (COSTA & MARTINS, 2018, no prelo) em que trouxemos algumas reflexões sobre as contribuições da lógica dialética, que no pensamento de Vieira Pinto é muito próxima da consciência crítica, para pensar algumas questões educacionais.

Evitaremos agora uma tematização mais abrangente do pensamento educacional de Vieira Pinto, pois nosso interesse é elaborar uma proposta de tendência educacional a partir do pensamento do filósofo.



## A TENDÊNCIA EDUCACIONAL DE ÁLVARO VIEIRA PINTO

Tendência Pedagógica de Álvaro Vieira Pinto	
<b>Manifestações de Prática Pedagógica no Brasil Escolar</b>	Especialmente ligada à educação popular e educação de adultos.
<b>Pressupostos Teóricos</b>	A educação não precede o processo de desenvolvimento, mas acompanha-o contemporaneamente. Entre ambos existe uma tensão dialética que os condiciona mutuamente. (Ideologia e Desenvolvimento Nacional). “Não há teoria da educação sem teoria da finalidade da educação” (1982, p. 26). “O motor da educação está no interesse da <i>sociedade</i> em aproveitar para seus fins coletivos (...) a força de trabalho de cada um de seus membros”, fins estes estabelecidos, nas sociedades divididas, pelas classes dominantes (1982, p. -39).
<b>Representantes Teóricos</b>	Álvaro Vieira Pinto
<b>Psicologia</b>	Com bases dialético-existenciais.
<b>Filosofia</b>	Lógica dialética não idealista; reapropriação do pensamento existencialista, despindo-o de seu caráter metafísico.
<b>Papel da Escola</b>	A escola é o meio que o educando vai viver como educando, sendo necessário estudar sua relação com diferentes aspectos da sociedade; a escola é ao mesmo tempo ambiente e processo e precisa ser entendida dinamicamente (1982, p. 25).
<b>Conteúdos de Ensino</b>	A oposição entre “educação humanista” e “educação técnica” é fruto de ingenuidade; quando se possui uma visão crítica de ser humano é forçoso reconhecer que a sociedade propõe os conteúdos do ensino e cabe aos pedagogos compendiar e sistematizarem.
<b>Função da Avaliação</b>	Avaliar o resultado da educação pela transformação que a educação imprime à consciência do educando (1982, p. 22).

<b>Relação Educador-Educando</b>	É uma relação antes de tudo dialógica, pois o educando é concebido como sabedor-ignorante (1982, p. 115). A ação pedagógica é um encontro de consciências (1982, p. 21). Entre educador e educando se interpõe a sociedade, que constitui o educador o institucionaliza para educar e, ao mesmo tempo, pressiona o educando para educar-se (1982, p. 40).
<b>Técnicas de Ensino</b>	A pedagogia reproduz a sociologia; não há problema pedagógico que não seja sociológico e vice-versa (1982, p. 25).
<b>Métodos de Ensino</b>	Não se trata de entregar algo ao educando, mas possibilitar uma modificação na forma como ele está capacitado a receber as coisas (1982, p. 22). O método educacional deve ser definido com dependência de seu conteúdo e significado social (1982, p. 46).

## **A AUTONOMIA DA TENDÊNCIA DE ÁLVARO VIEIRA PINTO PERANTE AS DEMAIS**

Álvaro Vieira Pinto certamente não era chamado de “mestre brasileiro” por Paulo Freire atoa (1976/2016). Em diferentes textos do patrono da educação brasileira verificamos citações e menções respeitadas ao filósofo brasileiro. José Ernesto Fáveri dedicou duas obras que apontam a proximidade entre as reflexões de ambos os pensadores (2011, 2014), PAIVA destacamos que em certos aspectos é possível constatar uma fusão; em determinadas ocasiões os pensadores parecem ter uma só voz. Especialmente acerca da elaboração da tendência pedagógica libertadora efetuada por Abreu e colegas (2003) percebemos semelhanças com a tendência pedagógica embasada no pensamento de Vieira Pinto; são justamente estas semelhanças que nos impuseram a necessidade de discutir a questão da autonomia de ambas as concepções.

Sobre a tendência educacional de Álvaro Vieira Pinto, poderíamos utilizar a expressão “da libertação” para qualificá-la, entretanto se trataria de um fator de confusão, uma vez que o pensamento freiriano também assume este qualificador.

Colocaríamos, inclusive, Álvaro Vieira Pinto como um dos nome-referência no campo “filosofia” da tendência libertadora da tabela elaborada pelas autoras.

Além disso, cumpre discutir a autonomia da tendência pedagógica de Álvaro Vieira Pinto perante a pedagogia histórico-crítica de Dermeval Saviani. Sabemos que o educador paulistano desempenhou um papel relevante na publicação de “Sete Lições Sobre a Educação de Adultos”, conforme ele próprio relata na introdução desta obra. Também realizou algumas entrevistas com o mestre brasileiro, o que, juntamente com suas leituras prévias, implica no reconhecimento de que Saviani possui uma compreensão geral de sua obra.

Apesar disso, não encontramos menções frequentes à obra de Vieira Pinto nos textos da pedagogia histórico crítica. Isso porque a pedagogia histórico-crítica se assenta em bases estreitamente marxistas.

Advogamos que Álvaro Vieira Pinto e suas reflexões acerca da educação mereçam um estado autônomo graças à centralidade da consciência no processo pedagógico, pois este é, em essência, um encontro de consciências.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados conseguidos até aqui permitem-nos entrever a riqueza do pensamento de Álvaro Vieira Pinto. Um dos principais desafios tem sido a diferenciação entre o pensamento do filósofo brasileiro e Paulo Freire, o que conseguiremos superar com o devido aprofundamento no pensamento de Vieira Pinto.

Este trabalho não possui a intenção de realizar um estudo exaustivo da temática, apenas contentando-se em oferecer alguns subsídios gerais para o debate. Ressaltamos que a eventual publicação de “A Educação para um País Oprimido”, manuscrito de Vieira Pinto que atualmente encontra-se em paradeiro desconhecido, trará reflexões mais consolidadas e amadurecidas do filósofo, o que faz com que cada trabalho que aborde a educação desde o pensamento de Vieira Pinto

## REFERÊNCIAS

- CARDOSO, N. *Álvaro Vieira Pinto o Filósofo do Terceiro Mundo: construções teóricas sobre consciência e educação*. Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2017.
- CÔRTEZ, N. *Esperança e Democracia: as ideias de Álvaro Vieira Pinto*. Belo Horizonte: Editora UFMG; Rio de Janeiro: IUPERJ, 2003.
- COSTA, B. Atuação de um psicólogo em um centro especializado em educação especial: um

- relato de experiência. *Rev. NUFEN*, Belém, v. 9, n. 3, p. 200-219, 2017. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-25912017000300012&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912017000300012&lng=pt&nrm=iso)>. acesso em 30 jun. 2018.  
<http://dx.doi.org/10.26823/RevistadoNUFEN.vol09.n03rex23>.
- COSTA, B. & MARTINS, A. *Lógica Dialética e Educação: um estudo introdutório a partir do pensamento de Álvaro Vieira Pinto*. *Revista Educação e Pesquisa*, no prelo, 2018.
- DOMINGUES, I. *Filosofia no Brasil: Legados e perspectivas- um ensaio metafilosófico*. São Paulo: Editora da UNESP, 2017.
- FAVERI, J. *O Legado de Álvaro Vieira Pinto na Voz de Seus Contemporâneos*. São Paulo: LiberArs, 2012.
- FAVERI, J. *Álvaro Vieira Pinto: contribuições à educação libertadora de Paulo Freire*. São Paulo: LiberArs, 2014.
- FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1974/2016.
- FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia*. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2017.
- FREITAS, M. *Álvaro Vieira Pinto: a personagem história e sua trama*. São Paulo: Cortez: USF/IFAN.
- GONZATTO, R. & MERKLE, L. Vida e Obra de Álvaro Vieira Pinto: um levantamento biobibliográfico. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, n. 69, p. 286-310, 2016.
- HERCULANO, M. A docência como um trabalho interativo e afetivo: Contribuição da Psicologia para o processo ensino-aprendizagem. In: M. VIANA & R. FRANCISCHINI (Orgs.), *Psicologia Escolar: que fazer é esse?* (pp. 157-175). Brasília: CFP, 2016.
- HERCULANO, V & FERREIRA, L. A Concepção de Educação para Álvaro Vieira Pinto e sua Contribuição para Repensar Estudos Sobre um Ensino Tecnológico Humanizador. *Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico*, n. 1, 1-13, 2015.
- LIMA, M. As Bases do Pensamento do Filósofo Álvaro Borges Vieira Pinto (1909 – 1987) e sua Atuação no Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB). *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 87, p. 485-515, 2015.
- MALDONADO-TORRES, N. On The Coloniality of The Being. *Cultural Studies*, 21(2), pp. 240-270, 2007.
- MAINARDES, J. Reconstrução histórica da vida e obra de Álvaro Vieira Pinto (1909- 1987) – Relatório final de pesquisa. Ponta Grossa: UEPG, 1992.
- MAINARDES, J. Álvaro Vieira Pinto: uma análise de suas ideias pedagógicas. *Laplage em Revista*, v. 1, n. 3, p. 98-117, 2015.
- ROUX, J. *Álvaro Vieira Pinto: nacionalismo e terceiro mundo*. São Paulo: Cortez, 1990.
- SANTOS, M. *Filosofia da Crise*. São Paulo: É Realizações, 2017.
- VIEIRA PINTO, A. *Consciência e Realidade Nacional*. II Volumes. Rio de Janeiro: ISEB, 1960.
- VIEIRA PINTO, A. *A Questão da Universidade*. Rio de Janeiro: UNE/Editora Universitária, 1962.
- VIEIRA PINTO, A. *Ciência e Existência*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.
- VIEIRA PINTO, A. *Sete Lições Sobre a Educação de Adultos*. São Paulo: Cortez, 1982.
- VIEIRA PINTO, A. *O Conceito de Tecnologia*. II Volumes. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.
- VIEIRA PINTO, A. *A Sociologia dos Países Subdesenvolvidos*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.